

O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DOS ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O PERFIL DECISIONAL PRÉ-INTERATIVO

Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário
Francis Natally de Almeida Anacleto
José Henrique dos Santos

RESUMO

O estudo responde às questões: a) Existe estabilidade nos pensamentos e decisões pré-interativas dos estagiários? b) Quais as características dos pensamentos e decisões pré-interativas dos estagiários? O design é descritivo e utilizou a entrevista retrospectiva. A amostra é de 20 estagiários. Há estabilidade dos pensamentos prévios nas 3 aulas de cada estagiário, possibilitando considerar as médias das categorias das 3 aulas como referência. Aplicando a cluster analysis, identificaram-se quatro perfis decisoriais. Um perfil decisional comum abrange 75% dos estagiários, indiciando que este perfil é diretamente influenciado pela formação inicial. São identificados outros três perfis e as suas características.

Palavras-chave: Pensamento do professor, planejamento do professor, decisões de planejamento, decisões pré-interativas, estágio pedagógico, educação física

ABSTRACT

This study aims the following questions: a) Does stability exist at the student-teachers' preactive decisions? b) Which are the characteristics of the student-teachers' preactive decisions? The sample is 20 student-teachers and used the retrospective interview. The stability of the preactive thoughts for the 3 lessons of each student-teacher was verified, which it is possible to consider the averages of the categories for the 3 lessons as reference. Applying the cluster analysis, four decisional profiles had been identified. A common decisional profile exists enclosing 75% of the student-teachers, meaning that this profile is directly influenced by teacher preparation.

Keywords: Teacher thinking, teacher planning, planning decisions, preactive decisions, practicum, physical education

RESUMEN

El estudio contesta las siguientes preguntas: a) ¿Existe estabilidad en las decisiones pre-interactivas de los aprendices? b) ¿Cuál las características de las decisiones pre-interactivas de los aprendices? El diseño es descriptivo y usada la entrevista retrospectiva. La muestra es de 20 aprendices. La estabilidad de los pensamientos pre-interactivos en las 3 lecciones de cada aprendiz fue verificada. Aplicándose la cluster analysis, cuatro perfiles decisoriales han sido identificados. Uno perfil decisional común existe incluyendo 75% de los aprendices, atribuyendo que este perfil es directamente influenciado por la formación inicial.

Palabra-llave: Pensamiento del profesor, planeamiento del profesor, decisiones de planeamiento, decisiones pre-interactivas, practicum, educación física

1. Introdução

O Estágio Curricular é um espaço de aprendizagens significativas no processo de formação de professores. É uma experiência de formação prática situada no final da formação inicial, culminando com a oportunidade de um primeiro contato com a realidade escolar e a proximidade a modelos e práticas de ensino.

A experiência do estagiário mantém-se como fonte do conhecimento para *aprender a ensinar*, preparando os jovens professores no início de profissão e constitui o processo mais rico de socialização profissional, sendo também percebido como tal pela maioria dos professores – é lembrado de forma nostálgica pela partilha de experiências e pelo enriquecimento em termos de aprendizagem e, também, com sentimentos de indiferença, devido seus aspectos burocráticos (Sanches & Jacinto, 2004).

É inevitável compreendermos esta etapa de formação como um processo de ensino-aprendizagem com múltiplas facetas, e neste estudo apenas vamos considerar as decisões de planejamento. O planejamento é uma atividade humana fundamental, pela possibilidade que nos oferece de guiar os nossos passos e de enfrentar sistemas imprevisíveis. Ora, o ensino é um sistema imprevisível. A investigação concede algumas vantagens ao planejamento: redução da incerteza e da ansiedade (para os inexperientes apenas); visualização prévia do cenário de ensino; simulação e redução de erros; previsão de fatores contingentes; intencionalidade do professor; comunicação e trabalho de equipa entre professores; gestão participada dos alunos; e promoção da eficácia pedagógica (Januário, 2008).

As decisões de planejamento têm sido estudadas sob o prisma do paradigma de investigação designado por *Pensamento do Professor* por Clark & Peterson (1986). A conjuntura interna deste paradigma apresenta três categorias basilares de pensamento: as teorias, preconceções e crenças; a planificação (pensamentos pré e pós-interativos); e os pensamentos e decisões interativas (Clark & Peterson, 1986). Os pensamentos e decisões pré-interativas norteiam a conduta do professor no ensino, as suas ações rotineiras na aula, além de atribuir significado ao conteúdo e à conjuntura de ensino (Henrique, 2004; Sanches & Jacinto, 2004).

Quando se fala neste *paradigma* há duas premissas organizadoras dos desenhos de pesquisa. A primeira configura o professor como um sujeito reflexivo, que toma decisões, emite juízos, tem crenças e desenvolve rotinas de ensino próprias. A segunda explicita que a postura e conduta do professor são determinadas pelos seus processos de pensamento, juízos e decisões. Segundo a literatura, estas premissas contribuíram para a transformação da imagem do professor, passando a ser visto como um profissional crítico e reflexivo, refutando a concepção tecnicista da ação docente (Marcelo, 1987; Villar, 1987).

Estudar os pensamentos e as decisões de planejamento dos estagiários possibilita melhor compreender o processo de ensino, o modo de pensar e os procedimentos didáticos mobilizados – o que ensinar/como ensinar, revelando nos próprios atores a face mais oculta da ação educativa, na medida em que o planejamento é uma janela estrategicamente privilegiada para melhor conhecer o ensino (Graça, 2001). Assim, sob a perspectiva da psicologia cognitiva, o professor é concebido como um processador da informação, interagindo com o seu ambiente de modo único e idiossincrático, constituindo-se como objeto de análise.

A literatura ressalva, ainda, as limitações metodológicas para aceder aos processos de pensamento dos professores, dado ser um processo interno. A disponibilidade dos

professores para expressar os seus próprios pensamentos e as suas concepções e crenças mais profundas e a idéia de que esses pensamentos sobrevivem imutáveis ao longo do tempo, são questões que atingem a validade temporal dos estudos, assumindo algum presentismo das concepções e das perspectivas dos professores (*'o aqui e agora'*), embora possam sofrer alterações com o evoluir da pessoa ou dos contextos em que se originaram (Sanchez & Jancinto, 2004).

A finalidade deste estudo é analisar a natureza e as características dos processos de pensamento dos estagiários de Educação Física relativos ao planejamento e às decisões pré-interativas, bem como uma reflexão acerca da existência de características de pensamento que definem um *perfil típico* de estagiário.

Assim, este estudo procura responder a duas questões:

- 1) Existe estabilidade nos pensamentos e decisões de planejamento nas várias aulas de cada estagiário? É possível dizer que existe um perfil decisional em cada estagiário?
- 2) Quais as características dos pensamentos e decisões de planejamento dos estagiários de Educação Física?

A primeira questão tem por fim saber se há diferenças significativas nas decisões pré-interativas em 3 aulas de cada estagiário. Mesmo cientes que o começo da vida profissional é, também, o início do processo de criação de rotinas, questionamos a possibilidade de haver fatores comuns a cada estagiário no processo de planejamento nas várias aulas, que possibilite haver um perfil decisional de algum modo estável.

A segunda questão procura saber da existência de perfis que reúnam características comuns nos pensamentos e decisões pré-interativas dos estagiários. As características pessoais sobrelevam a influência da formação inicial, necessariamente homogeneizante? Que perfil(is) podemos esperar?

2. Metodologia

O estudo é de natureza descritivo e o instrumento utilizado – a entrevista retrospectiva, tem por objetivo identificar os processos de pensamento e as tomadas de decisão no período imediatamente antes das aulas, e que ocorrem na mente dos estagiários.

A amostra é de 20 estagiários da Universidade Presidente Antônio Carlos, cidade Conselheiro Lafaiete, em Minas Gerais, Brasil, e de 60 aulas, lecionando cada um 3 aulas. Solicitou-se ao Coordenador de Curso que assinasse uma *Carta Aceite* autorizando a realização do estudo. Após os participantes estarem cientes do objetivo da pesquisa, solicitou-se a assinatura de um *Termo de consentimento livre e esclarecido*.

Para a coleta de dados aplicou-se a entrevista retrospectiva, utilizando o *Guião de Entrevista Pré-Aula* (Januário, 1996), já validado. Inicialmente houve a necessidade de verificar a validade do guião anterior na realidade brasileira, dado que a princípio foi estruturado para a realidade portuguesa. A fidelidade da codificação foi assegurada de acordo com o método inter e intra-observador, pela percentagem de acordos e de desacordos, com base na fórmula de Tuckwell (1980, *in* Januário, 1996).

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. Servimo-nos da análise de conteúdo para a codificação das categorias relativas aos pensamentos e decisões pré-interativas presentes no planejamento dos estagiários, utilizando 6 sistemas de análise: *Pensamentos e Decisões Didáticas*, *Diagnóstico do Aluno*, *Diferenciação do Ensino*, *Preocupações Práticas*, *Decisões Legitimadas* e *Decisões Alternativas* (Januário, 1996).

Posteriormente, os dados foram tratados com recurso ao programa estatístico SPSS. Aplicámos o *One sample t-test* para verificar a estabilidade dos dados de cada professor nas 3 aulas e utilizámos a estatística descritiva básica e a *Cluster analysis*, um método

de classificação automática, com intuito de identificar grupos homogêneos de estagiários, com características de pensamentos e decisões pré-interativas comuns.

A vertente quantitativa revela-se no processo de contabilização dos pensamentos e decisões pré-interativas, apresentados em tabelas através da média das categorias de pensamentos e decisões pré-interativas de cada conjunto de estagiários e da média geral da amostra.

3. Apresentação dos dados e discussão de resultados

3.1. A estabilidade decisional

Se bem que cada aula tenha uma história, um conteúdo e um contexto, não havendo duas aulas iguais, a estabilidade decisional pré-interativa é confirmada pela literatura que se preocupou com esta questão. Santos (1990), com uma amostra de 2 professores e 4 aulas sequenciais, utilizou o *Florida Performance Measurement System* e comparou as aulas de cada professor; em 5 das 8 aulas verificou estabilidade nos processos de pensamento. Em Januário (1996), com uma amostra de 22 professores e 2 aulas, das 29 variáveis contínuas pré-interativas, apenas 8 se comportaram de forma não estável entre as duas aulas (para $p \leq .05$).

Inicialmente, quisemos verificar a estabilidade das 3 aulas de cada estagiário. Utilizando a prova *One sample t-test*, das 23 variáveis relativas aos pensamentos e decisões pré-interativas, somente duas variáveis apresentam um valor superior a $p \leq .05$, pelo que consideramos haver uma grande estabilidade entre as 3 aulas de cada estagiário. Este fato permite-nos considerar a média de cada categoria das 3 aulas de cada estagiário como o valor de referência e não os valores em cada aula.

3.2. Perfis decisoriais pré-interativos

O tratamento dos dados pela *Cluster analysis* possibilitou identificar 4 perfis característicos de estagiários (v. Quadro 1). Um dos perfis é constituído pela grande maioria da amostra (15 dos 20 participantes), dois perfis são constituídos por dois participantes e um perfil por um participante. As variáveis caracterizadoras de cada perfil são encontradas pela diferença entre cada variável e a média geral da amostra, explicitando as características relevantes que definem o perfil de cada grupo

Quadro 1: Agrupamento dos Estagiários

Agrupamentos	Estagiários
Perfil 1	1, 4
Perfil 2	14, 19, 12, 8, 16, 9, 17, 11, 15, 20, 5, 7, 2, 6, 10
Perfil 3	3, 13
Perfil 4	18

Este resultado parece-nos natural, na medida em que o Perfil 2 enquadra a grande maioria dos estagiários (75%), e deve ser atribuído às características e concepções provenientes da formação inicial e ao momento de vida que antecede a entrada na profissão. Vejamos agora os vários perfis.

Tabela 1: Pensamentos e Decisões Didáticas do Perfil 1

Variáveis Pré-interativas	Média Estagiário 1	Média Estagiário 4	Média Geral
<i>Decisões Legitimadas pela Experiência</i>	7.00	6.67	1.31
<i>Frequência total de Diagnóstico</i>	19.33	25.00	11.9
<i>Diagnóstico Acadêmico</i>	11.67	11.00	4.23

<i>Diagnóstico Específico</i>	12.33	9.67	5.63
<i>Diagnóstico Genérico</i>	7.00	15.33	6.56
<i>Diagnóstico Comportamento</i>	7.67	14.00	7.90
<i>Diferenciação do Ensino</i>	1.00	1.00	1.55

O Perfil 1 é constituído por 2 participantes. Os resultados da Tabela 1 elucidam que os estagiários 1 e 4 apresentam alta frequência de *Decisões Legitimadas pela Experiência*, comportamento explicado por justificarem as tomadas de decisão baseando-se nas suas experiências profissionais.

Embora sejam estagiários, ambos possuem mais de 35 anos e experiência de ensino anterior ao ingresso na licenciatura, estando no último semestre da formação inicial para a aquisição da certificação profissional. Esta experiência demonstrou ser determinante para a caracterização deste perfil e, ainda, que as concepções pessoais se podem sobrepor aquelas adquiridas na formação inicial (pelo menos nestes 2 participantes). Com efeito, recorrem com frequência à sua memória profissional para a tomada de decisões pré-interativas – apresentam maior frequência de *Decisões Legitimadas pela Experiência*. Esta situação confere-lhes mais segurança e autonomia em relação aos demais estagiários durante o planeamento do ensino.

Alguns estudos descrevem as influências socializadoras, traduzidas em imagens da profissão e modelos de prática pedagógica interiorizados pelos estagiários de experiências escolares anteriores, justificando seus pensamentos e decisões de planeamento (Sanchez & Jacinto, 2004).

São professores com características de *Indiferenciação do ensino*, mesmo possuindo experiência docente anterior e conhecendo de antemão os alunos das turmas. De acordo com a literatura, seria de esperar que, com maior maturidade pessoal e experiência docente, possuísem decisões diferenciadoras do ensino (Januário, 1996; Henrique, 2004). Porém, mesmo possuindo experiências anteriores no ensino e maturidade pessoal, estes estão em processo de formação inicial.

É possível que o tempo de docência e o *habitus* destes alunos em seus respectivos núcleos de estágio tenham influenciado uma atitude de *Indiferenciação do Ensino*, evidenciando carência de rotinas de instrução e de gestão, fator que compromete o processamento cognitivo de outras estratégias e assimilação de novos aprendizados necessários ao amadurecimento profissional (Januário, 1996; Henrique, 2004).

É característica do Perfil 1 uma maior frequência de diagnóstico em relação aos demais estagiários. Têm alta frequência de diagnósticos (em todas as categorias), o que se justifica pela experiência e maturidade pessoal e, ainda, pelo conhecimento anterior que ambos já possuíam das suas turmas. Possuindo experiência profissional anterior, diagnosticam facilmente os traços mais comuns dos alunos, referenciando os aspectos físicos, motores, afetivos, sociais e cognitivos relativos ao desenvolvimento e à aprendizagem, revelando uma capacidade de prever as dificuldades face às tarefas de aprendizagem. Esta capacidade diagnóstica confere-lhes melhor conhecimento dos alunos e possibilita a estruturação de situações de ensino mais adequadas às necessidades e capacidades reais dos alunos (Januário, 1996). Ambos possuem mais diagnósticos referentes às características dos alunos, porque já os conhecem, pois realizam seu Estágio na mesma escola pelo segundo semestre consecutivo.

O estagiário 4 apresenta frequência elevada nas categorias *Comportamento e Genérico*, de natureza mais simples, sobre aspectos relacionados com a participação e o comportamento dos alunos.

O estagiário 1 apresenta frequência elevada nas categorias *Específico e Acadêmico*, pois

realiza o Estágio numa escola de Educação Especial, exigindo um conhecimento mais específico relativo a crianças com Necessidades Educativas Especiais, pois estas não apresentam comportamentos de natureza disciplinar, mas relativos às suas limitações de aprendizagem (cognitivas, afetivas, sociais e motoras).

Em síntese, estes estagiários recorrem com frequência à memória profissional para a tomada de decisões pré-interativas, apresentam um perfil diagnosticador, que se justifica pela experiência e maturidade pessoal, proveniente de suas trajetórias profissionais antes do ingresso no curso de Educação Física. Esta experiência torna-se pilar de concepções pedagógicas e crenças pessoais, passando a ser parte de suas rotinas de pensamento durante o planejamento do ensino.

Sobre o Perfil 2 optou-se por apresentar na Tabela 2, a média geral dos estagiários que compõem este perfil e a média geral da amostra, para uma melhor visualização e compreensão das suas características de pensamento.

Tabela 2: Pensamentos e Decisões Didáticas do Perfil 2

Variáveis Pré-interativas	Média Perfil 2	Média Geral
<i>Frequência total de Pensamentos Didáticos</i>	39.71	42.76
<i>Pensamento Didático de Conteúdo</i>	10.53	11.50
<i>Pensamento Didático de Gestão</i>	10.48	11.25
<i>Pensamento Didático de Clima</i>	3.82	4.25
<i>Pensamento Didático de Instrução</i>	2.86	3.21
<i>Frequência total de Diagnóstico</i>	10.73	11.90
<i>Diagnóstico Genérico</i>	5.80	6.56
<i>Diagnóstico Acadêmico</i>	3.46	4.23
<i>Diagnóstico Específico</i>	5.04	5.63
<i>Diagnóstico Comportamento</i>	7.28	7.90
<i>Decisões Legitimadas pela Experiência</i>	0.71	1.31
<i>Decisões Legitimadas por Preconcepções</i>	0.42	0.80
<i>Decisões Alternativas</i>	2.93	3.51

O Perfil 2 é constituído pela grande maioria da amostra – 15 indivíduos, o que perfaz 75%. Face aos dados, é legítimo pensar que este é o perfil típico de iniciante, apresentando características de pensamento menos complexas durante o planejamento. Este perfil denota uma atitude pedagógica de *Indiferenciação do ensino* e uma baixa frequência de *Decisões Alternativas*, significando uma limitada capacidade de formular proposições didáticas para lidar com fatores de contingência durante a aula, baixa existência de alternativas didáticas, e menor plasticidade no processo de planejamento (Januário, 1996). Sendo estagiários sem experiência profissional, têm uma frequência mais baixa de *Decisões Legitimadas pela Experiência*. Tanto a frequência total de *Pensamentos Didáticos*, assim como algumas das suas categorias, apresentam valores mais baixos, indiciando menos preocupação em relação a alguns processos ou dispositivos (por ex., de *instrução*, de *clima*, de *gestão* e relativo a *conteúdo*). A baixa frequência de *Decisões Legitimadas por Preconcepções* pode indiciar limitadas concepções educativas próprias sobre o ensino da disciplina ou dos seus conteúdos: por serem estagiários, não possuem quadros pessoais teóricos bem legitimados, recorrendo assim às concepções proporcionadas pela formação inicial (Anacleto, 2008).

Quanto à dimensão *Diagnóstico de Aluno* observou-se baixa frequência nas categorias *Acadêmico* e *Específico*, indiciando escasso conhecimento sobre as capacidades e necessidades dos alunos referente às aprendizagens. Os diagnósticos realizados referem-se às dificuldades na aprendizagem das tarefas, aos sucessos e insucessos particulares dos alunos e às características de natureza emocional e pessoal que ocorrem durante a aula.

Concernente às categorias *Comportamento e Genérico*, em geral apresentam valores mais elevados quando comparados à dimensão anterior, denotando maior preocupação com a conduta dos alunos e privilegiando os processos de socialização, em detrimento de aprendizagens acadêmicas específicas.

Este comportamento estatístico corrobora-se com a literatura, onde os estagiários tendem a uma maior preocupação com aspectos de natureza comportamental e de participação nas atividades, e a diagnósticos mais generalistas e menos específicos em relação aos alunos (Januário, 1996).

Este perfil apresenta uma atitude pedagógica de *Indiferenciação do ensino*, baixa frequência de *Decisões Alternativas* – dificuldade em antecipar fatores de contingência, quadro teórico próprio escasso e limitada capacidade diagnóstica dos alunos durante o contexto de aula, o que é característico de professores em formação inicial.

A capacidade de realizar um planejamento ao nível das necessidades e capacidades dos alunos concretiza-se com o tempo, ou seja, com a prática da lecionação. Assim, o professor adquire uma bagagem de legitimação de suas decisões fundamentada em seu repertório teórico e nas suas experiências, que posteriormente passam a ser automatizadas – o processo de rotinização no planejamento e no ensino.

Em suma, o Perfil 2 é o típico estagiário que compõe esta amostra, por ser composto por 75% da amostra e pelo fato de suas características serem corroboradas pela literatura sobre professores iniciantes, apresentando uma capacidade limitada de visualizar a intervenção pedagógica, o que seria de esperar, pois estão em processo de formação.

Tabela 3: Pensamento e Decisões Didáticas do Perfil 3

Variáveis Pré-interactivas	Média Estagiário 3	Média Estagiário 13	Média Geral
<i>Diferenciação do Ensino</i>	2.67	1.67	1.55
<i>Frequência de Pensamentos Didáticos</i>	68.33	77.67	42.76
<i>Pensamento Didático de Conteúdo</i>	16.33	28.00	11.50
<i>Pensamento Didático de Gestão</i>	17.00	18.67	11.25
<i>Pensamento Didático de Clima</i>	7.00	10.33	4.25
<i>Pensamento Didático de Estratégia</i>	8.00	5.67	3.33
<i>Pensamento Didático de Instrução</i>	6.00	3.67	3.21
<i>Decisões Legitimadas pela Experiência</i>	1.67	0.33	1.31
<i>Decisões Legitimadas por Preconcepções</i>	3.33	1.00	0.80
<i>Decisões Alternativas</i>	6.33	10.33	3.51

O perfil 3 (v. Tabela 3) é composto por 2 participantes. Embora não tenham tido experiência profissional de ensino antes do Estágio, revelam algumas características de pensamento pré-interativo que se assemelham em parte a um perfil de professor experiente – por ex., maior atitude de *Diferenciação do ensino* em relação à média geral, taxas mais elevadas de *Pensamentos Didáticos* prévios (em frequência total e nas categorias *Conteúdo*, *Gestão*, *Clima*, *Estratégias* e *Instrução*), maior número de

Decisões Alternativas e maior número de *Decisões Legitimadas por Preconcepções*.

Este perfil indicia que estes estagiários possuem um conjunto de decisões pré-interativas que podem proporcionar melhores condições de ensino e de aprendizagem. Considerando a natureza das categorias e o valor das médias, podemos explicitar que os dois participantes do Perfil 3 estruturam quadros didáticos de maior complexidade pedagógica, com densidade significativa de pensamentos e decisões pré-interativas. Conseqüentemente, têm um perfil diferenciador, o que pode ser atribuído a maior frequência de pensamentos didáticos (Januário, 1996).

Apresentam frequência alta de *Decisões Alternativas*, característica diferenciadora em relação aos demais estagiários do estudo, prevêm fatores de contingência, se munindo de conjecturas estratégicas para controle e gestão da atividade. A previsão de alternativas aumenta potencialmente a capacidade de ação do professor (Januário, 1996; Henrique, 2004).

Outra característica relevante refere-se às categorias *Decisões Legitimadas por Preconcepções* e *Decisões Legitimadas pela Experiência*. O estagiário 3 apresentou maior frequência em ambas as categorias (respectivamente, 3.33 e 1.67) em relação ao estagiário 13 (respectivamente, 1.00 e 0.33). Este comportamento estatístico justifica-se pela trajetória do estagiário 3, que apresentou excelente desempenho acadêmico durante a formação inicial, edificando um quadro teórico robusto. Conseqüentemente, apresenta uma capacidade de planejamento complexa e diferenciadora, quando comparamos com os demais estagiários do estudo.

O estagiário 13 apresenta frequência alta de *Decisões Alternativas*, *Pensamentos Didáticos de Conteúdo*, *Gestão e Clima*, um perfil focado no controle e gestão da atividade, demonstrando possuir um vasto repertório de proposições didáticas para lidar com a imprevisibilidade. Esta característica justifica-se pela maturidade pessoal (tem mais de 35 anos de idade) e apurado senso de responsabilidade com a formação dos alunos.

Queremos enfatizar que um referencial teórico fundamentado na formação inicial, bem próximo dos conhecimentos do mundo real da profissão pode se sobrepôr às crenças pessoais dos estagiários que se agarram em suas experiências de vida.

A frequência de *Pensamentos Didáticos* está associado às experiências pessoais, que são condicionantes na estruturação de quadros teóricos próprios, a uma atitude de diferenciação do ensino e maior plasticidade na ação pedagógica. Estas características são indicadores de coerência de quantidade e qualidade dos pensamentos didáticos prévios (Januário, 1996, Henrique, 2004).

Em síntese, o Perfil 3 revela características de pensamento e decisões de planejamento que se assemelham às de professores experientes – apresentam maior quantidade de pensamentos didáticos prévios, proporcionando melhores condições de ensino; no planejamento demonstram atitudes de diferenciação, originárias de suas experiências acadêmicas e pessoais, possuindo atributos que favorecem um clima de aula positivo à aprendizagem, além de alternativas para melhor gestão e organização do tempo de aula. Por fim, temos o Perfil 4, um perfil atípico de estagiário, como podemos observar na Tabela 4, apresentando frequências muito baixas em todas as categorias.

Tabela 4: Pensamentos e Decisões Didáticas do Perfil 4

Variáveis Pré-interativas	Média Estagiário 18	Média Geral
<i>Frequência de Pensamentos Didáticos</i>	16.00	42.76
<i>Pensamento Didático de Conteúdo</i>	5.00	11.50

<i>Pensamento Didático de Gestão</i>	2.67	11.25
<i>Pensamento Didático de Estratégia</i>	1.00	3.33
<i>Pensamento Didático de Instrução</i>	0.33	3.21
<i>Frequência de Diagnóstico</i>	5.00	11.90
<i>Diagnóstico Específico</i>	1.00	5.63
<i>Diagnóstico Genérico</i>	4.00	6.56
<i>Diagnóstico Acadêmico</i>	0.00	4.23
<i>Diagnóstico Comportamento</i>	5.00	7.90
<i>Decisões Legitimadas por Preconcepções</i>	0.00	0.80
<i>Decisões Alternativas</i>	1.33	3.51

O perfil 4 é composto apenas por um participante, o qual apresenta um perfil singular. Em todas as categorias dos sistemas de análise de pensamentos e decisões didáticas considerados apresenta, sem exceção, uma frequência menor em relação à média geral. É característico deste perfil um processo de pensamento didático simplista e algo descomprometido com o processo de ensino e de aprendizagem, e uma limitada capacidade em abranger e integrar a diversidade de dados e informações do contexto em que está inserido.

Não possuindo experiência de ensino anterior, apresenta um sistema de legitimação escasso, tem pouca plasticidade na ação pedagógica – *Decisões Alternativas*, o que demonstra dificuldade em trabalhar com as contingências do processo ensino-aprendizagem. Por fim, há uma desvalorização da aprendizagem, devido à ausência de atitude de *Diagnóstico*, aliada à baixa frequência de *Pensamentos Didáticos*.

A ausência de planejamento poderá propiciar a reprodução de experiências de ensino, na medida em que o estagiário será levado a reproduzir os modelos de ensino em que foi socializado, quer na formação acadêmica quer durante a experiência como aluno (Sanches & Jancinto, 2004).

Considerando o Estágio como um espaço de construção de aprendizagens significativas na formação dos professores, podemos considerar o Perfil 4 como indiferente a esta etapa, não se preocupando em demonstrar e adotar uma postura acadêmica comprometida e responsável, característico do papel de um futuro professor.

Conclusão

Referente às questões colocadas parece-nos válido apresentar as seguintes conclusões:

1. Verifica-se a estabilidade do perfil decisional nas 3 aulas de cada professor;
2. O Perfil 1 demonstra que as concepções pessoais sobrepõem às adquiridas na formação inicial; recorre com frequência à memória profissional na tomada de decisões pré-interativas e tem um perfil diagnosticador, justificado pela experiência e maturidade pessoal, proveniente da trajetória profissional antes da licenciatura; apresenta concepções pedagógicas e crenças pessoais que tornaram rotinas de pensamento durante o planejamento de ensino;
3. Consta-se que o Perfil 2 é o típico estagiário, com uma atitude pedagógica de indiferenciação e limitada capacidade de formular proposições didáticas e pedagógicas para lidar com fatores de contingência durante a aula; demonstra um referencial teórico escasso, o que restringe sua capacidade diagnóstica durante o contexto de aula; conseqüentemente, tem baixo desempenho relacionado à gestão e controle da atividade desenvolvida na aula;
4. O Perfil 3, independente dos estagiários que o compõem não terem lecionado antes do Estágio, revela um perfil diferenciador, com características de pensamento típicas de

professor experiente; demonstra um potencial de intervenção pedagógica em razão das características pessoais e da trajetória acadêmica; constata um comportamento que se contrapõe ao Perfil 1, dado que o Perfil 3 sobrepõe as crenças pessoais à formação inicial, fundamentadas na maturidade e na experiência de vida; tendo maior frequência de pensamentos didáticos prévios, proporciona melhores condições de ensino, favorece um clima de aula positivo à aprendizagem e possui alternativas de melhor gestão e organização da aula;

5. E, por fim, o Perfil 4 apresenta um perfil atípico, pois não se preocupa em demonstrar e adotar uma postura docente comprometida com a carreira profissional que escolheu; é característico de um processo de pensamento didático simplista e limitada capacidade de lidar com a diversidade do contexto de ensino-aprendizagem, não possuindo concepções que valorizem a aprendizagem.

Em geral verificamos que os processos de pensamento e decisões de planejamento dos estagiários parecem articular-se ou fundamentar-se em referenciais subjectivos de maior abstração, e em valores e princípios orientadores das práticas quotidianas vivenciadas anteriormente ou no Estágio Curricular, possibilitando a edificação de um repertório teórico e prático que futuramente será automatizado pelos estagiários, passando a ser rotinas de pensamento durante o planejamento do ensino.

Considerações finais

O recurso ao conhecimento dos processos mentais e, em particular, aos processos de planejamento, pode-nos ajudar a melhor compreender o processo de ensino e as tomadas de decisão.

Dependendo os estagiários de um processo de planejamento orientado, a fim de facilitar o seu ensino (dado que sem um processo de planejamento estruturado, a sua intervenção pedagógica tornar-se-ia mais casuística, acidental e não orientada por metas e princípios prévios), é vital que a estrutura da intervenção pedagógica esteja estabilizada, proporcionando um ganho de experiência, de à vontade na experimentação e de ensaio de soluções de ensino.

Por isso, é importante analisar e estudar como se processa o mecanismo de tomada de decisão em relação às decisões pré-interativas, para podermos ajudar os estagiários a tomar as suas decisões de planejamento e de ensino.

Nesta perspectiva, esta área de investigação apresenta uma necessidade de estudos longitudinais que investiguem a evolução dos processos de pensamento dos professores, com a finalidade de compreender como são automatizadas as suas rotinas de planejamento e de ensino na fase inicial da profissão.

Referências

Anacleto, F. (2008). *Do pensar ao planear: Análise das decisões pré-interativas de planeamento de professores de Educação Física em Estágio Curricular Supervisionado*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Clark, C. M., & Peterson, P. (1986). Teachers' thought processes. In M. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (3rd ed., pp. 255-296). New York: Macmillan.

Graça, A. (2001). Breve roteiro da investigação empírica na pedagogia do desporto: A investigação sobre o ensino da educação física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1, 1, 104-113.

Henrique, J. (2004). *Processos mediadores do professor e do aluno: Uma abordagem quali-quantitativa do pensamento do professor, da interação pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina de Educação Física*. Dissertação de

Doutoramento não publicada. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Coimbra: Livraria Almedina.

Januário, C. (2008). *Theoretical and methodological issues of teacher's planning concerning preactive decisions in PE*. Comunicação ao 13th annual congress of the European College of Sport Sciences. Estoril, Portugal.

Marcelo, C. (1987). *El pensamiento del profesor*. Barcelona: Ediciones CEAC.

Sanches, M. F. C. & Jacinto, M. (2004). Investigação sobre o pensamento dos professores: Multidimensionalidade, contributos e implicações. *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, ano/vol. 3, pp.131-233.

Villar, L. (1987). *Evaluación diagnóstica de los procesos mentales de los profesores*. Sevilla, Publicaciones de la Universidad de Sevilla.

Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário

Professor da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa

Francis Natally de Almeida Anacleto

Doutorando na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa

José Henrique dos Santos

Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Contacto:

Departamento de Ciências da Educação

Faculdade de Motricidade Humana

Estrada da Costa

1495-688 Cruz Quebrada – Lisboa

Portugal

E-mail: cjanuario@fmh.utl.pt

Teléfono: +351 21 4149259

Recurso tecnológico para a comunicação oral: projetor para computador e computador